

EDUCOMUNICAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE: AS MÍDIAS SOCIAIS E OS MEIOS TECNOLÓGICOS INTEGRANTES AO AMBIENTE ESCOLAR

Gisely Capitulino da Fonseca¹

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de analisar a importância da educomunicação no contexto escolar, sobretudo, aplicada as disciplinas de História e como fonte interdisciplinar com o ensino da Filosofia. Além disso, tem o intuito de compreender ainda, como a educomunicação pode proporcionar práticas pedagógicas mais inclusivas. Com isso, a intenção é pensar o lugar da sala de aula e do próprio ambiente escolar para que se possa aplicar formas de ação participativa, através dos meios de comunicação, no sentido de compreendamos de que modo os jovens lidam com o acesso às mídias sociais e a leitura dessas mídias e hipertextos na internet, bem como o processo de reflexão acerca da influência ou significância destas mídias sociais e dos meios tecnológicos no mundo atual.

Palavras-chave: Educomunicação; Ação Participativa; Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa demonstrar a importância da realização da educomunicação em sala de aula pelos professores, como método didático-pedagógico, para fins de análise e de trocas interdisciplinares entre a disciplina de História e Filosofia. Também intenciona em compreender, através dos meios de comunicação atuais, ou seja, através das mídias sociais, como se encontram as formas de lidar e identificar a maneira pelos quais os jovens tratam as informações nestes meios e de que forma a educomunicação pode ser fundamental para aplicações em temáticas relacionadas às disciplinas de História e Filosofia.

Além disso, apresenta como o processo participativo – a ação participativa – tende a facilitar a livre comunicação que melhor poderia ser implementada entre professores e estudantes. Sendo assim, podemos definir sucintamente, o que vem a ser educomunicação onde:

[...] é um conceito ou metodologia pedagógica que propõe o uso de recursos

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, gisely97@gmail.com;

tecnológicos modernos e técnicas da comunicação na aprendizagem. Como se entende pelo nome, é o encontro da educação com a comunicação, multimídia, colaborativa e interdisciplinar. Pode ser desenvolvida com estudantes de qualquer idade e utilizada por professores de qualquer área. Conhecida abreviadamente como educom. Exemplos de comunicação são o uso de rádio escolar, rádio virtual, videogames, softwares de aprendizagem online, podcasts, blogs, fotografia, projetos de entrevistas e reportagens executadas pelos estudantes (MORI, 2011, p. 2)

Desta forma, a educomunicação (que faz parte de uma terceira via de origem freiriana para uma educação mais popular, dialógica e participativa, com o uso dos meios de comunicação), não é uma particularidade muito aplicada ou sequer cogitada na maior parte de nossos espaços escolares como bem demonstra grande parte da disposição das práticas pedagógicas no Brasil e no papel centralizador da fala dos docentes, na maioria das vezes, sendo estes aspectos, constitutivos de uma certa problemática possível de ser compreendida.

Levando em consideração os fatores mencionados, considera-se a importância de realmente analisar, instituir e refletir práticas pedagógicas educacionais que facilitem a ação participativa destes estudantes, tendo por base, trocas interdisciplinares de saber que possibilitem o uso da disciplina de História e Filosofia, no intuito de identificar como os mesmos interpretam os hipertextos em rede, as notícias cotidianas e, no caso, como utilizam as mídias sociais de modo não apenas a vincular metodologias educacionais em prol de um componente curricular rígido, mas ainda, para uma acentuada reflexão sobre a vida e cotidiano moderno. Com isso, é importante que os alunos entendam, de uma forma didática, participativa e inclusiva, a dinâmica dos textos em rede e de como isso está alicerçado a sociedade onde vivem e ao modo como interpretam o mundo ao seu redor.

METODOLOGIA

Ademais, seguindo os métodos de pesquisa adotados por Gil (2008), este trabalho vincula-se ao campo da pesquisa social, partindo de uma análise dos meios educacionais, ou seja, vinculando-se ao campo da educação. Com isso, entende-se que o campo da prática educativa e a pesquisa sobre esta prática educativa vincula-se ao âmbito da sociedade, ou seja, ao aspecto social, onde é possível entendermos que o cotidiano que envolve o ecossistema escolar confere uma realidade social, podendo ser entendida:

[...] em um sentido bastante amplo, envolvendo todos os aspectos relativos ao homem em seus múltiplos relacionamentos com outros homens e

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

instituições sociais. Assim, o conceito de pesquisa aqui adotado aplica-se às investigações realizadas no âmbito das mais diversas ciências sociais, incluindo Sociologia, Antropologia, Ciência Política, Psicologia, Economia etc. (GIL, 2008, p. 26).

Quanto à abordagem do problema, o presente estudo possui teor qualitativo, pois interpreta os problemas gerais atribuindo significado e análise aos mesmos, “já que estes não podem ser compreendidos ou refletidos apenas de forma quantitativa” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 128). Quanto a abordagem dos objetivos, possui um caráter “exploratório, lidando com uma base mínima de dados” a fim de considerar análises que expliquem as problemáticas, levando a uma solução viável ou possível, diante dos objetivos propostos, segundo Prodanov e Freitas (2013).

Podemos entender ainda que, a dinâmica desta pesquisa qualitativa segue a perspectiva de conferir ao professor, a atuação além de ser apenas um ministrante de disciplinas de História ou Filosofia, mas que ele possa efetivamente adicionar a sua práxis de ensino, a pesquisa, advinda especificamente de uma metodologia educacional possível de ser aplicada. Ou seja, é discutir ainda, acerca do professor-pesquisador, segundo Souza, Lara & Harres (2018), onde os mesmos nos auxiliam na compreensão de que:

Considerando o tempo presente, precisamos reconhecer que vivemos na chamada “sociedade do conhecimento, em que as informações se propagam com velocidade cada vez maior. É necessário, portanto, que o professor tenha uma formação que o auxilie na busca, organização, geração e difusão do conhecimento (SOUSA; LARA; HARRES, 2018, p. 58)

DESENVOLVIMENTO

Sendo assim, este trabalho reflete sobre o papel comunicativo e qual a importância da análise deste impacto comunicativo nos processos sociais, nesta realidade social que envolve o ecossistema escolar, como instituição social e a própria sala de aula. No caso, refletir sobre a liberdade dessa comunicação e o processo de inclusão da mesma junto aos estudantes e ao uso das tecnologias integradas a realização da interdisciplinaridade escolar. Desta maneira, como uma forma de discutir estas pautas através dos pensamentos alicerçados ao viés de Paulo Freire sobre este assunto, faz-se necessário esclarecer que este artigo trata de uma perspectiva para se pensar também a prática educativa nas escolas por meio do pressuposto a que Paulo Freire intitula como “educação problematizadora” e acima de tudo, uma educação para a liberdade e conscientização, através de um currículo participativo e inclusivo, onde entende-se que:

Segundo essas concepções, o processo educativo deveria propiciar a elevação de um “nível de consciência a outro” para a aceitação da mudança, do diálogo, da democracia e, principalmente, para o consentimento das reformas favoráveis ao desenvolvimento nacional. Freire enfatiza que o processo de conscientização não será apenas resultante das modificações econômicas, por mais importantes que estas sejam. Para ele, a criticidade seria resultado de um trabalho pedagógico apoiado em condições históricas propícias (SCOCUGLIA, 2019, p. 47)

Isto também nos é demonstrado por Mário Kaplún, um teórico desta área, onde em seus trabalhos sobre este tema e sobre a educomunicação no Brasil, revela-nos o teor democrático e inclusivo de uma educação onde o processo comunicativo, segundo Coelho (2009), forma e organiza as pessoas, de modo eficiente. Apesar de Kaplún identificar as tecnologias como atuantes nas proximidades comunicacionais, o mesmo ainda assim, informava acerca da “superficialidade destas interações” (COELHO, 2009, p. 4).

No entanto, se refletirmos sobre estas tecnologias, principalmente as mídias sociais, em conjunto a práticas metodológicas de ensino, principalmente do ensino interdisciplinar, e se aplicarmos estes meios comunicacionais de forma a incluir estudantes justamente utilizando estas tecnologias as quais os mesmos têm acesso, veremos que é possível que ocorra um bom diálogo entre a práxis educativa e a reflexão sobre o uso destas mídias sociais e destas tecnologias na escola do século XXI, ou seja, no que deveria ser a “nova escola”, onde, podemos ainda averiguar que:

O método de Leitura Crítica, voltando a Bortoliero, propõe um receptor ativo e crítico diante dos conteúdos veiculados pelos meios de comunicação de massa. Aí surge o que Kaplún chamou de Educomunicação. [...] o exercício da crítica na recepção não é algo fácil de realizar. Ou seja, não basta ter acesso à informação, é preciso ter acesso ao poder de comunicar para, assim, contribuir para capacitar os indivíduos para ler criticamente a mídia (COELHO, 2009, p. 4)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desta forma, é preciso que se entenda também, os contextos educacionais, sobretudo ainda, o tipo de enfoque educativo que abrange a educomunicação. Com isso, verifica-se que Mário Káplun, também educador popular, afirmava que na interface comunicação/educomunicação há três perspectivas:

1. Educação voltada para os conteúdos: [...] como transmissão direta e não reflexiva dos conteúdos gerados pela ciência;
2. Educação que produz efeitos: produz [...] uma educação para qualificação,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

ou seja, para a profissão;
3. Educação enquanto processo em construção permanente: onde todos se educam mutuamente, produzindo uma prática de libertação das pessoas, que se tornam capazes de lerem a si mesmas e ao mundo em que vivem. (SOARES, In: Instituto Paulo Freire, 2019. Videoaula 3/16)

Consegue-se entender portanto, com base nestes tipos de perspectivas educacionais, que a educação enquanto processo em construção permanente estabelece uma via alternativa na tentativa de se desvencilhar de uma educação que apenas possuem a exigência voltada tão somente ao mercado de trabalho ou da qualificação profissional ou daquela que reproduz conteúdos sem os refletir, ou seja, sem trazer reais mudanças ou participação daqueles aos quais estão em processo de aprendizagem. Com isso, verifica-se não apenas a importância da real aplicabilidade da educomunicação em contexto escolar, mas ainda, a constatação não-utópica do que a livre comunicação pode ser capaz de realizar nas instâncias escolares.

No caso, este processo comunicativo inclusivo, bem como a implementação dos meios de comunicação ao processo didático podem suscitar a um livre debate que pode vincular-se a vários âmbitos do saber histórico e sobretudo, da filosofia, juntamente a estes alunos em sala de aula, contribuindo e tendo como base assim, uma educação “enquanto processo de construção permanente” (SOARES, In: Instituto Paulo Freire, 2019. Videoaula 3/16). Por isso, o fazer metodológico e toda a gama de materiais que envolvem este trabalho pressupõe esta reflexão sobre a conscientização dos professores e de estudantes para que se efetue práticas educacionais comunicativas.

Continuamente as reflexões aqui propostas, é importante relatar que espera-se como foco principal e resultante desta ação educacional comunicativa, que a mesma esteja vinculada ainda, aos aspectos relacionados à preocupação com uma educação cidadã integrada a esta ideia de inclusão social nas escolas e da ação participativa para o exercício da cidadania desde a infância ou juventude, onde:

Promover o exercício da cidadania desde a infância constitui-se em um desafio de múltiplos sujeitos e instituições que defendem os direitos humanos, a dignidade de vida e a justiça social. Nesta esteira, a escola assume um papel relevante - na medida em que se efetiva como espaço de construção coletiva da cidadania - e cabe aos professores(as) serem os mediadores do conhecimento e da ação, uma vez que são solicitados a pensar e a formular estratégias no cotidiano da escola que dialoguem e contribuam para a construção de sujeitos históricos, críticos, autônomos e participativos. (ANTUNES, 2018, p. 108)

É desta forma, em uma correlação com uma prática de ensino voltada a pensarmos no caráter do estudante-cidadão atrelada ao mundo moderno e tecnológico de hoje, pois as mídias

sociais, ou seja, estes meios de comunicação fazem parte do cotidiano destes jovens, que percebe-se que a cooperação no fazer metodológico do professor-pesquisador deve trazer meios para que, métodos envolvendo esta educomunicação sejam melhor aplicadas em sala de aula, no sentido de auxiliar estes estudantes no entendimento de si próprios como agentes participativos e cidadãos, auxiliando na compreensão do mundo em que vivem através do uso destes recursos comunicacionais, de forma a ampliar as temáticas vinculadas as aulas de História e Filosofia, estendendo de forma criativa e processual, os debates sobre estes campos.

Estes usos educamunicativos e interdisciplinares nos auxiliam na compreensão de que o próprio âmbito das mídias digitais são por si mesmas, coletivas. E então, se são coletivas, são massificadas, e é justamente neste âmbito que insere-se a educomunicação. Então, as inúmeras reflexões e os métodos interdisciplinares desta aplicabilidade da práxis educativa, se dá justamente a um meio de comunicação popular a qual boa parte dos indivíduos tem acesso, e também, agem e podem agir diretamente através da percepção dos acontecimentos que ocorrem nestas mídias e nestes conjuntos de hipertextos que circulam nestes meios de comunicação digital.

Soares (2017) reforça que apesar de o rádio ser um meio de comunicação mais prático e acessível para práticas educamunicativas, é sim possível, segundo reforça este teórico, a utilização de uma perspectiva multimidiática (sobre os textos multimidiáticos) e os recursos hipertextuais. No caso, a inclusão deste aluno em sala de aula e o contexto do papel do processo comunicativo para estas práticas inclusivas não só leva em consideração a ação participativa, mas a inclusão do que estes jovens leem no cotidiano e de como assimilam as informações e notícias e de como lidarão com as transformações globais daqui em diante, onde verifica-se ainda que:

Nesta necessidade de transformação, inevitavelmente a escola ocupa o primeiro lugar em termos da necessidade de mudança e, nesta perspectiva, o surgimento da educomunicação como um campo transdisciplinar propõe desafios para a educação, de assumir a inclusão dos meios de comunicação na educação, em uma perspectiva não instrumental. Uma das necessidades latentes da escola é a alfabetização digital, transgredindo aqui a ideia instrumental do termo. É, portanto, uma mudança de paradigma na estrutura do sistema de ensino, que permita formar cidadãos críticos para a sociedade contemporânea (SARMIENTO, 2015, p. 402)

Por isso, a escola e o professor devem melhor compreender a influência destas mídias digitais no cotidiano dos estudantes e o contexto de inclusão e interdisciplinaridade a qual a

educomunicação pode ser implementada no ecossistema escolar. Como ressaltado, a educomunicação como processo interdisciplinar para práticas pedagógicas inclusivas advém deste entendimento na democratização da comunicação em sala de aula e na percepção destas mídias digitais como fatores inclusivos de uma educação mais integradora, popular e principalmente, problematizadora, sobretudo, através dos alicerces metodológicos vinculados as disciplinas de história e filosofia, no sentido de conscientizar e trazer o diálogo que advém do contexto social, para a escola, em vez de apenas emitir informações ou conteúdos disciplinares que em nada irão fazer desempenhar a uma ação participativa destes estudantes ao mundo em que vivem, pois como bem enunciado:

O crescimento e desenvolvimento dos movimentos populares dependem de uma participação consciente, ou seja, de que cada um tome para si o papel de protagonista e, deste modo, crie decisões próprias e evite que estas sejam verticais. Pensando em maior esfera, a educação possui esse mesmo papel na sociedade. (COELHO, 2009, p. 6)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é preciso que haja educadores que compreendam que a tecnologia e os demais meios de comunicação de massa não são completamente diversos ao ambiente escolar, pois pode-se ensinar a lidar e a identificar ainda, as escolhas cotidianas cerceadas pelos meios de comunicação digitais que influenciam nossas vidas sem nem ao menos percebermos. Desta forma, é a centralidade no aluno, por meio de processos comunicativos que envolvem também outras fontes (tais quais os próprios recursos tecnológicos, bem como as próprias redes sociais), que favorecem a inclusão para as práticas escolares através desta educomunicação.

Logo, é bastante claro que estes jovens futuramente farão parte da sociedade e serão os possíveis e próximos cidadãos e eleitores que irão decidir o rumo do país. Desse modo, isto leva a um enriquecimento da prática pedagógica e ao preparo para a cidadania, pois é bastante claro que as disciplinas de História e Filosofia além de trazerem complementaridades entre si, sempre reverberam ao contexto social. Por isso, a educomunicação deve vir justamente para trazer praticidade ao ensino destas disciplinas, aplicando uma conjuntura integradora entre professores e estudantes, de forma a levantar e desenvolver o senso crítico destes alunos e alunas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ângela Biz. **Exercício da Cidadania desde a Infância**. In: CARNOY, M.; GADOTT, Reinventando Freire: A práxis do Instituto Paulo Freire. São Paulo, 2018.

COELHO, Fernando. Mario Kaplún: A comunicação educativa por uma sociedade mais democrática. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXII: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Curitiba, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas da Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO PAULO FREIRE. Educomunicação: uma herança dialógica freiriana. Curso: **Paulo Freire em Tempos de Fake News: Atualidade, metodologias e práticas**. Docente: Ismar Soares. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Videoaula 3/16 (0'50'' a 1'36'').

LIMA, V.M.R.; HARRES, J.B.S.; PAULA, M.S. (Orgs). **Caminhos da pesquisa qualitativa no campo da educação em ciências : pressupostos, abordagens e possibilidades**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018.

MORI, André Shibud Gimenez. Apostila: Educomunicação e Mídias Sociais. Prefeitura Municipal de Iguape. **III Capacitação Municipal em Educação Ambiental e Cidadania**. São Paulo, 2011.

PRODANOV, C.C.; FREITAS E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SARMIENTO, Glória Patrícia Piedrahita. Escola e TICs: **Desafios educacionais para a escola atual**. In: LAGO, C.; VIANA, C.E., Educomunicação: Caminhos da Sociedade Midiática pelos Direitos Humanos. São Paulo, 2015.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **A História das Ideias de Paulo Freire e a Atual Crise de Paradigmas**. 7ª ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2019.

SOARES, Ismar. Cresce Pesquisa em Educomunicação no Brasil: Para se ter comunicação de qualidade é preciso ter participação. [Entrevista cedida a] Alan Rios, Fernanda Vasques Ferreira, Fernando Esteban Reynoso Acosta e Joadir Antônio Foresti. **Revista Diálogos: extensão ou comunicação? diálogos para a prática educativa nos contextos de emancipação**, Brasília, n.1, jul, 2017. Disponível em:

<<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/view/7967>>. Acesso em: 05 Ago. 2019.